



Relatório de atividades

Centro Popular de Cultura
e Desenvolvimento

2022

O CPCD

O CPCD é uma OSC - Organização da Sociedade Civil, fundada em 1984, em Minas Gerais, para promover educação popular e o desenvolvimento comunitário a partir da cultura.

Dedica-se à implementação e realização de projetos inovadores, programas integrados e plataformas de transformação social e desenvolvimento sustentável, destinados, preferencialmente, às comunidades e cidades brasileiras com menos de 50 mil habitantes onde vivem mais de 90% da população brasileira.

Deseja se tornar uma referência regional e nacional na construção de ecossistemas de aprendizagem, contribuindo de forma substantiva para a consolidação dos princípios éticos, de transparência, justiça e equidade social, valorizando a diversidade cultural brasileira.

Esta publicação trata das ações do time do Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento - CPCD no ano de 2022.

ÍNDICE

Apresentação	06
Conceitos e referências	07
Pedagogias e tecnologias	09
Time	12
O que fizemos em 2022?	13
Araçuaí / MG	14
Plataforma Arasempre	15
Ser Criança: Educação pelo Brinquedo	15
Cinema Meninos de Araçuaí	18
Empório Solidário	21
Sítio Maravilha	23
Projeto Vale Água, Vale Vida	25
Cooperativa Dedo de Gente	27
Barra Longa / MG	30
Quintais Saudáveis de Barra Longa	30
B. Longa, Mariana, S. C. do Escalvado, R. Doce / MG	33
Projeto Júpiter	33

Mariana / MG	35
PPP's Apoio Pedagógico em Mariana	35
São Paulo / SP	36
Parelheiros Saudável: Territórios Abraçados	36
Maranhão	42
Programa Saneamento nas Escolas	42
Brumadinho, S. Joaquim de Bicas, Igarapé / MG	43
Projeto Geração	43
Para onde vamos caminhar a partir de agora?	47

Apresentação

A vivência intensa da pandemia, nos anos de 2020 e 2021, fizeram de 2022 o ano da retomada dos abraços. De um lado houve uma ativação das atividades presenciais e por outro, a bagagem das atividades virtuais e as novas formas de atuar aprendidas ali permaneceram no repertório dos educadores do CPCD e marcaram a sua atuação.

A euforia inicial do reencontro gerou avanços nos projetos e também na perspectiva institucional. As parcerias em campo se aprofundaram, projetos se reconfiguraram no sentido de maior autonomia das comunidades e dos educadores, o cuidado se fez mais presente entre as equipes.

O cenário era de encontro, mas as eleições para o executivo e legislativo no Brasil trouxeram instabilidade e polarização para as rodas, para o ambiente das organizações da sociedade civil de modo particular, e para o país como um todo. Foi um ano de reafirmar princípios democráticos caros para o caminho educativo escolhido pelo CPCD. Tempo de resistência e de resiliência.

Trecho de nosso manifesto pela democracia, assinado pelo IBEAC - Instituto Brasileiro de Estudos e Apoio Comunitário - IBEAC e CPCD, dizia: “Defendemos soluções pautadas na construção coletiva de saberes e fazeres, na diversidade e nos direitos humanos. Acreditamos que todas as pessoas têm direito à liberdade, respeito, cuidados consigo, com os outros e com o meio ambiente.”

Ao fim, escolhemos a esperança para seguir atuando no trilho da educação popular, em torno de causas que agreguem e tornem melhor e mais digna a vida em comunidades do Brasil.

O conjunto do que foi feito em 2022 está registrado aqui, nas páginas seguintes que te convidamos a ler.

De novo, agradecemos pela companhia!

Equipe do CPCD



CONCEITOS E REFERÊNCIAS

Paulo Freire

Não existe CPCD sem Paulo Freire. Sua obra e sua prática são absolutamente fundamentais para as ideias e para tudo o que é feito no CPCD. O que se diz aqui é que é preciso “paulofreirar”, o que só é possível no presente do indicativo.

A educação em Paulo Freire é sempre no plural, não é apenas geradora de competências individuais mas é no sentido de transformação do bem comum. É inclusiva e constrói uma lógica de levar as pessoas ao “inédito viável”, ou seja, às transformações que o mundo precisa no sentido da igualdade e da justiça social. Paulo Freire propõe um processo contínuo de ação-reflexão-ação, saindo da pedagogia do oprimido, passando pela pedagogia da esperança e chegando à pedagogia da autonomia. Uma busca de melhoramento de seres humanos.



Educação Popular

Outro conceito central para o CPCD é a Educação Popular, que significa uma educação para todos e construída por todos. “A Educação Popular foi concebida, elaborada e constituída, ao longo da história, por meio da ação-reflexão-ação. Não foi uma teoria que criou a prática, nem a prática que criou uma teoria. Ambas, na vivência educativa, foram determinantes para a concretização de uma práxis pedagógica. Essa

práxis, originada do povo e para o povo, nasceu nos movimentos sociais populares e, por sua vez, ocupou os espaços institucionais. Nesse sentido, entendemos a Educação Popular como uma concepção geral da educação e não, simplesmente, como educação das populações empobrecidas ou ‘educação não formal’. Educação Popular é educação para todos.”¹



Permacultura

Permacultura quer dizer cultura permanente. É um jeito de pensar e agir, trabalhar e produzir a partir de três princípios: o cuidado com a terra, o cuidado com as pessoas e o compartilhamento do excedente. Tudo tem que ter, no mínimo, duas funções.

Quando seguimos os princípios da permacultura para organizar as atividades em um lugar, elaboramos um desenho para utilizar o espaço da melhor maneira, facilitar o trabalho humano, aproveitar ao máximo as fontes de energia. A ideia é que tudo esteja conectado para que não falte nada e nem haja lixo. A permacultura pressupõe a observação da natureza para seguir seus ensinamentos.



Carta da Terra

<https://abre.ai/cartaterra>

A Carta da Terra é um documento fundamental, que reúne princípios de vida que pessoas, organizações e governos devem seguir para que a gente viva com mais qualidade e de forma mais harmoniosa com a natureza. Foi escrita por pessoas do mundo inteiro, de culturas completamente diferentes, que se juntaram repetidas vezes para conversar sobre justiça, paz e modos mais sustentáveis de vida e de pensamento. Foram necessários 10 anos de muito diálogo para chegar ao documento final, que foi concluído e lançado em 2000. São ao todo 16 artigos, reunidos sob 4 grandes temas universais: respeitar e cuidar da comunidade da vida; integridade ecológica; justiça social e econômica e; democracia, não-violência e paz.

Laudato Si

<https://abre.ai/laudatosi23>

A Encíclica do Papa Francisco também inspira e nos oferece bases filosóficas e conceituais, que norteiam nossa atuação. Publicada em maio de 2015, o texto trata do cuidado com o meio ambiente e com todas as pessoas. Seu subtítulo é “Sobre o Cuidado da Casa Comum”. Esse documento traz uma proposta para discutir uma Nova Economia, ou Economia de Francisco, para discutir novas bases para as relações econômicas no mundo e também uma Nova Educação, que pensem a humanidade no sentido de compartilhar e gerar justiça social a partir da riqueza que o mundo acumulou para garantir. A convocatória é baseada no provérbio africano **“para educar uma criança é preciso toda uma aldeia.”**



Ecossistemas de Aprendizagem²

<https://abre.ai/ecoaprendizagem>

Mais recentemente, o CPCD se identificou e adotou o conceito de Ecossistemas de Aprendizagem, que vem sendo trabalhado, entre outros pensadores e organizações, pela Plataforma WISE da Qatar Foundation.

“Ecossistema de Aprendizagem é uma rede de pessoas conectadas por meio de seus relacionamentos e tecnologias, recursos, habilidades e ferramentas compartilhadas, que trabalham juntas para co-criar e testar soluções para aprimorar e avançar o aprendizado em sua comunidade.”

Um ponto importante deste conceito é a falta de hierarquia entre as fontes de conhecimento, ou entre as pessoas que detêm conhecimento. Para o CPCD, os saberes estão em todos os lugares, e ainda, mais do que rede, a aprendizagem pressupõe plataformas de pessoas e organizações, que se diferem das redes porque têm uma causa central que agrega e engaja seus integrantes.

Pela leitura institucional, este conceito vai além do de cidade educadora³, que é a que reconhece, exercita e desenvolve, além de suas funções tradicionais (econômica, política e prestação de serviços) uma função educadora, assumindo a intencionalidade e a responsabilidade de formação, promoção e desenvolvimento de todos seus habitantes.

1. https://www.paulofreire.org/images/pdfs/livros/Cadernos_Formacao_Educacao_Popular.pdf

2. Tradução livre feita a partir do ebook “Designing Learning Ecosystems- WISE Living Lab Playbook”

3. 1º Congresso Internacional de Cidades Educadoras, Barcelona, 1990

PEDAGOGIAS E TECNOLOGIAS

A Pedagogia da Roda

A Pedagogia da Roda privilegia o diálogo e a não-exclusão. A matéria-prima de todo o processo de aprendizagem são as pessoas - seus saberes, fazeres e querer - pois educação é algo que só acontece no plural. Cada um é sujeito da aprendizagem com suas diferenças e experiências de vida, contribuindo com sua formação e a dos demais componentes da roda, em um espaço horizontal e igualitário. A Pedagogia da Roda nos ensinou que “um ponto de vista é a vista a partir de um ponto.” Por isso, cada pessoa é única, porque do lugar e da experiência que ela ocupa, seu olhar, visão e perspectiva são também únicos, e aprender a olhar o mundo pelo olhar dos outros, melhora o nosso próprio olhar. Na roda, educadores e educandos, são aprendizes permanentes, fortalecendo as identidades culturais locais, o que se converte em mais solidariedade e espírito comunitário.



A Pedagogia do Brinquedo

A Pedagogia do Brinquedo surgiu como resposta à seguinte pergunta: será que as pessoas: crianças e adultos, podem aprender tudo o que precisam aprender, no seu tempo e no seu ritmo, alegremente? A Pedagogia do Brinquedo respondeu que sim!

Aprender e ensinar brincando traz em si toda a riqueza de possibilidades de relacionamento e companheirismo, socialização e troca de experiências, conhecimento do outro e respeito às diferenças, desejos e visões de mundo, elementos essenciais para construção de uma relação plural entre educadores-educandos, condição básica para existência de uma prática educativa de qualidade e para a descoberta e apropriação do “mundo dos saberes, dos fazeres e dos querer”: das letras, dos números, das ideias, dos fatos, dos sentimentos, dos valores, da cidadania, dos sonhos.



A Pedagogia do Sabão

A Pedagogia do Sabão é resultante do “aprender fazendo”, partindo do “inconsciente coletivo” das pessoas, recuperando práticas tradicionais e incorporando novos valores. Busca a sustentabilidade, o desenvolvimento integral e a formação solidária das pessoas envolvidas. Utiliza os saberes e fazeres culturais dos participantes como matéria-prima de ações pedagógicas, trabalhando com soluções e alternativas que integram satisfação econômica, valores humanos e culturais, compromisso ambiental e empoderamento comunitário.

A lógica da pedagogia do sabão, nada mais é, do que a apropriação e adaptação de tecnologias de baixo custo ou de custo zero, que podem ser replicadas em qualquer comunidade.

A Pedagogia do Abraço

A Pedagogia do Abraço desenvolve o espírito solidário e afetivo nos grupos sociais, rompendo com a ideologia do autodesprezo que contamina e subjuga, principalmente crianças e idosos discriminados e miserabilizados. A Pedagogia do Abraço tem como premissa o investimento na afetividade – palavras, atitudes, afetos e “cafunes pedagógicos” – fazendo das gentilezas, riqueza. A sua aplicação dentro dos projetos educacionais e comunitários, possibilita a melhoria da comunicação e a inclusão social, estimula a participação, a formação da identidade, o fortalecimento da autoestima, reduz as diversas formas de violência, favorece a integração da equipe, a idealização de espaço solidário, a relação de iguais entre pessoas diferentes. Facilita a organização do trabalho e todo o processo de aprendizagem.



A Pedagogia do Copo Cheio

O IDH – Índice de Desenvolvimento Humano mede as carências, o lado vazio do copo. Por isso, optamos por trabalhar, estrategicamente, com o IPDH – “Índice de Potencial de Desenvolvimento Humano”- que mede as fortalezas, o lado cheio do copo, que é formado pela capacidade de Acolhimento, de Convivência, de Aprendizagem e de Oportunidade de uma comunidade. As iniciais dessas palavras, formam a palavra AÇÃO, expressão e palavra-síntese do trabalho a ser desenvolvido. Olhar a comunidade não por suas carências, mas pela sua potencialidade, é construir um

novo paradigma, um novo jeito de olhar, pensar e atuar. Investir e maximizar os potenciais de “AÇÃO” é a nova estratégia.

Plano de Trabalho e Avaliação - PTA

Trata-se de um sistema lógico e concatenado de procedimentos que (1) transforma os objetivos (de verbos no infinitivo) em objetos (substantivos palpáveis-e-concretos); (2) dissecar os objetos em suas dimensões e elementos constituintes; (3) formula perguntas importantes em função de cada dimensão; (4) elenca todas as atividades, técnicas dinâmicas e instrumentos de ação em função das perguntas; (5) define todos os micro-indicadores de processos, de impactos e de resultados mensuráveis, presentes nas ações; (6) define os diversos públicos - alvos e protagonistas - do projeto; (7) faz a previsão de tempo, duração e responsabilidades.

Se caminha na lógica (de 1, 2, 3... até 7), temos um plano de trabalho. Se percorremos este caminho na lógica do (7, 6, 5... para 1), temos um plano de avaliação. Como uma via de mão dupla, o PTA trabalha e avalia o alcance do objetivo sem perda do foco ou desvio dos caminhos de um projeto.

Monitoramento de Processos e Resultados de Aprendizagem – MPRA

Esta tecnologia surgiu também como necessidade da equipe do CPCD em acompanhar o desenvolvimento dos seus projetos, como um “plano de voo” que precisa ser monitorado permanentemente, visando a possibilidade de “correções de rumo” necessárias e a mitigação dos processos e impactos negativos.

Para tal, formulamos 10 perguntas que são feitas mensalmente para todos os envolvidos no projeto:

1. Quantos iniciaram a atividade ou o projeto? Quantos concluíram?
2. Quanto tempo gastamos para realizar a atividade ou o módulo previsto? Foi suficiente?
3. Quantos produtos ou materiais de apoio ou de aprendizagem foram criados? Eles atendem

aos objetivos do projeto?

4. O que foi feito que evidencie ou garanta que atingimos os objetivos propostos?
5. Como as atividades foram realizadas: foram lúdicas? Inovadoras? Educativas?
6. O que pode ser sistematizado? É possível construir uma “teoria do conhecimento”, já?
7. O que necessita ser ainda praticado para alcançar os objetivos propostos?
8. Se o projeto encerrasse hoje, ele estaria longe ou perto dos objetivos propostos?
9. Há necessidade de “correções de rumo” nas atividades? Na metodologia?
10. O nosso prazer, alegria e vontade em relação ao projeto: Aumentaram? Diminuíram? Por quê?

Maneiras Diferentes e Inovadoras de... - MDIs

Construímos um jogo dinâmico e lúdico que se transforma em instrumento de planejamento ao estimular a criatividade e a inovação. As MDIs têm como base a provocação, o estímulo e o fazer pensar “fora da caixa”, longe dos modelos já prontos e das soluções pré-estabelecidas. Encontrar caminhos novos para velhos e permanentes problemas é o desafio.

Indicadores de Qualidade de Projetos Sociais - IQPs

Construído, inicialmente, para responder às necessidades internas da equipe do CPCD, que queria aferir o grau de qualidade de seus projetos sociais, este instrumento tornou-se uma tecnologia replicável, pois reúne índices de avaliação de qualidade para qualquer projeto educacional ou social, capaz de qualificar e quantificar indicadores de qualidade de projetos (IQPs) a partir dos 13 macro-indicadores:

1. Apropriação = Equilíbrio entre o desejado e o alcançado.
2. Coerência = Relação entre teoria e prática.
3. Cooperação = Espírito de equipe e solidariedade.

4. Compaixão= oposto à indiferença; disponibilidade para o auxílio, altruísmo, a ternura e a solidariedade
5. Criatividade = Inovação, animação e recriação.
6. Dinamismo = Capacidade de autotransformação segundo as necessidades.
7. Eficiência = Identidade entre o fim e a necessidade.
8. Estética = Referência de beleza e gosto apurado.
9. Felicidade = Sentir-se bem com o que temos e somos.
10. Harmonia = Respeito mútuo.
11. Oportunidade = Possibilidade de opção.
12. Protagonismo = Participação nas decisões fundamentais.
13. Transformação = Passagem de um estado para outro melhor.

TIME

Ser o Centro, não no sentido epicêntrico, mas sim como protagonista da sua vida e na sua comunidade.

Ser Popular, estar junto e misturado com as pessoas, estar conectado com o povo da nossa cidade. 'Falar a língua da Galera'.

Cultura, em todos os sentidos possíveis: estudar, aprender, fazer! Cultura como conhecimento e como tradição da nossa comunidade.

Desenvolvimento, crescer e buscar desenvolver todo seu potencial, assim como uma sementinha minúscula que, ao ser regada e cuidada, se transforma numa árvore grande, frondosa, que oferece sombra, frutos e acolhe os insetos e os passarinhos."

(Yuri Hunas Miranda, educador)

"Ser educador é tornar-se um 'convocador de aldeia'."

Tião Rocha

Advete Santana Santos Rodrigues
Afranio da Silva Diniz Junior
Alecson Ap. Jardim
Aline Fabrícia de Souza
Ana Beatriz
Ana Cláudia Mota
Ana Paula Aparecida Silva
Ana Paula da Silva
Celso Souza Silva
Cleia Celestino
Cleide Nunes
Danielle Aparecida
Danilo de Jesus
Doralice Barbosa Mota
Edilúcia Borges Luiz
Ednalda Aparecida dos Santos
Eliane Luiz de Almeida Oliveira
Elizânia Gonçalves
Felipe Silva Teixeira
Felix Henrique
Fernanda Almeida dos Santos
Flávia Barbosa Mota
Giovanni Delamare Passos
Girlane Ribeiro
Gislane de Jesus Sena
Gleidiane Oliveira
Hilton Moreira Ramalho
Jane Soares de Souza
Jessica F Matos
João Evangelista Ferreira
João Francisco Queiróz Gonçalves
Jorge Luís Pereira
José Tobias Alves dos Santos
Juliana Jardim Santana
Laniela de Jesus Feitosa
Luciana de Souza Aguiar
Luciana Pinto Alcantara
Marton Martins dos Santos
Matheus Anthúrio
Mauriléia José dos Santos
Onésima Mourthé
Patricia Santos Nogueira

Paula Fernanda Coelho
Pedro Henrique Teixeira
Ronaldo Souza Lima
Sebastião Rocha
Silmara Soares
Tamires Santos
Valdinéia Miranda Oliveira
Vania Lucia Coutinho
Virginia Neles Ferreira Jardim
Wender Gomes
Yuri Hunas Miranda

O que fizemos em 2022?

MAPA DE AÇÕES – BRASIL

14
cidades

+6.000
pessoas
atendidas

03
estados

- Sítio Maravilha, Ser Criança, Cinema Meninos de Araçuaí, Vale Água Vale Vida - Araçuaí/MG
- GerAção - Brumadinho, São Joaquim de Bicas e Igarapé/ MG
- Dedo de Gente - Araçuaí e Curvelo/MG
- Quintais Saudáveis - Barra Longa/MG
- PPPs - Apoio Pedagógico - Mariana/MG
- Parelheiros Saudável: Territórios Abraçados - São Paulo/SP
- Saneamento nas escolas - Arari e Itapecuru-Mirim/MA
- Projeto Júpiter: formação de lideranças jovens - Mariana, Barra Longa, Santa Cruz do Escalvado, Rio Doce, Ponte Nova /MG

ARAÇUAÍ/ MG

Plataforma Arasempre – Araçuaí para todos, para sempre

Desde 2005

Araçuaí Sustentável é uma plataforma que integra projetos e tecnologias socioambientais, educativas e de mobilização comunitária na direção de empoderar a comunidade, preservar o meio ambiente, buscar a satisfação econômica e reforçar valores humanos e culturais para o desenvolvimento do território. A causa comum é transformar Araçuaí numa cidade para todos e para sempre.

A Plataforma quer provar que é possível o desenvolvimento humano, cultural e econômico, criando oportunidades para que seus habitantes possam se manter em sua terra (“Meu lugar é aqui”) e preservá-las para as futuras gerações (“Cuidando dos Tataranetos”).

No ano de 2022, a Plataforma realizou a articulação central do Fundo Comunitário Jequi, através do apoio do programa Transformando Territórios, uma iniciativa do IDIS – Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social.

O Fundo Comunitário foi institucionalizado, com a participação de 16 organizações da região, para captar e gerir recursos não só para Araçuaí, mas para a região do Médio Jequitinhonha, que reúne 19 municípios. Os projetos apoiados serão marcados pela inovação, interesse e engajamento comunitários, desenvolvidos não somente por instituições locais e regionais, mas também por coletivos, associações, lideranças e grupos não ainda formalizados. Além de apoio financeiro, o Fundo irá investir na formação e capacitação dos beneficiários.

Outro destaque é a participação de membros do time do CPCD em Conselhos Municipais de políticas públicas, marcando uma conexão propositiva com as oportunidades de participação social e de influência sobre as políticas públicas locais. O CPCD está representando a sociedade civil e a causa da Plataforma Arasempre nos seguintes conselhos:

CMDCA - Conselho Municipal de Direitos de Criança e Adolescente
Advete Santana - vice presidente / Ana Paula Silva - titular

CODEMA – Conselho Municipal de Desenvolvimento Ambiental
Marton Martins - titular / Alecson Jardim - suplente
Yuri Hunas - titular (1o semestre)

CMDE - Conselho Municipal Desenvolvimento Econômico
Marton Martins - titular / Advete Santana - suplente

COMTUR - Conselho Municipal de Turismo
Marton Martins - titular / Advete Santana - suplente

COMITÊ ROTA Bahia Minas
Marton Martins - titular

DEL - AGENDA ESTRATÉGICA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE ARAÇUAÍ
Marton Martins - membro da equipe

COMITÊ GESTOR DA ÁREA DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL - APA DA CHAPADA DO LAGOÃO
Edilucia Borges - titular / Celso Souza - suplente

“Sinto-me honrado em representar o CPCD no CODEMA de Araçuaí, pois sei da importância de participar das discussões e votações, principalmente por ser um conselho deliberativo. Tudo que é decidido ali impacta diretamente a qualidade de vida de todos os moradores de nossa cidade. Araçuaí está realizando o seu Plano Municipal de Saneamento Básico, e o trabalho do CPCD está presente no prognóstico desse Plano de Saneamento, sendo reconhecido pelo poder público como ação concreta de acesso à água nas comunidades rurais.”

Yuri Hunas Miranda, Educador do Ser Criança

Projetos integrados da Plataforma Arasempre

Ser Criança: Educação pelo Brinquedo

Desde 1998



No Ser Criança, meninos e meninas de 6 a 14 anos se reúnem diariamente em um espaço comunitário para aprender brincando, em horário complementar à escola formal. Vivenciam atividades diárias no contraturno escolar em um espaço repleto de alegria, prazer e generosidade.

No cotidiano do Ser Criança de modo geral, acontecem diariamente:

- A grande roda, em que educadores e participantes se reúnem para conversar e planejar as atividades, dar notícias, comentar fatos, elaborar pautas, e organizar as tarefas, além de cantar, dançar e brincar;
- Pequenas rodas, distribuídas por faixa etária, em que acontecem atividades decididas semanalmente, tais como dinâmicas, brincadeiras, pesquisas, jogos educativos, atividades artísticas, musicalização, mediação de leitura e ações de intervenção comunitária;

- Apoio nas tarefas escolares, especialmente através de jogos educativos;
- Apoio nas tarefas escolares, especialmente através de jogos educativos;
- Atividades ambientais: viveiro de mudas, produção de mudas, plantios, produção de pelotas de sementes;
- Alimentação diária das 160 crianças e adolescentes participantes do projeto, com lanches e almoços.

Todos os participantes se sentam juntos à mesa, servem-se e se ajudam. Parte dos alimentos são produzidos no Sítio Maravilha e sem uso de agrotóxicos, e muitos são feitos a partir de receitas alternativas e naturais, resultando em uma alimentação saudável que garante aos participantes uma boa nutrição.

Com as comunidades e famílias acontecem atividades regulares, como oficinas sobre direitos da infância, mas também sobre musicalização, saúde e alimentação saudável, oferecendo ferramentas para promoção desses direitos no cotidiano de suas casas e famílias.

Com as escolas públicas parceiras, acontecem atividades frequentes de troca de tecnologias educacionais e metodologias, olhando para o desenvolvimento individual e coletivo das crianças e para as melhorias da cidade. Diversas oficinas foram realizadas para mobilizar não só os 160 participantes do projeto, mas também públicos de escolas e instituições parceiras no sentido de ampliar repertórios educacionais e oferecer alternativas lúdicas para a aprendizagem fora dos muros das escolas.

Um bom exemplo foi a integração feita com a APAE Araçuaí: o intercâmbio articulado pelas equipes permitiu importantes trocas para as ações coletivas e despertou um olhar mais minucioso para as habilidades de cada participante. A parceria deu tão certo, que a APAE contratou um educador do Projeto Ser Criança (em regime parcial), para apoiar experiências novas junto à equipe e o ano de 2022 foi um marco para as ações conjuntas do Projeto Ser Criança com as escolas municipais, estaduais e instituições parceiras. Essas e outras ações fortaleceram relações institucionais entre organizações da Rede de Proteção do município liderada pelo CMDCA - Conselho Municipal dos

Direitos da Criança e do Adolescente e o transbordamento desejado pelo projeto Ser Criança.

Por fim, uma percepção do período foi que a equipe tem estado cada vez mais capacitada e participativa, criando e colocando em prática diversas ferramentas de planejamento, como a MDI – Maneiras Diferentes e Inovadoras e realizando intercâmbios e encontros internos para conversar, trocar e pensar novas estratégias frente aos objetivos dos projetos e às demandas da comunidade. O uso de ferramentas online durante a pandemia proporcionou mais encontros entre equipes de diferentes territórios e seu uso permanece sendo positivo em termos formativos.

Alguns números



As oficinas aconteceram em 3 escolas:

- Escola Municipal Manoel Fulgêncio;
- Escola Estadual Arthur Berganholi;
- Escola Estadual Leopoldo Pereira, para crianças de 6 a 14 anos.

E em 2 instituições:

- APAE - Associação dos Amigos Excepcionais de Araçuaí;
- Associar - Associação Infantil Comunitária de Araçuaí / AMAI - Associação Municipal de Assistência Infantil.

“Na nossa escola, sem dúvida nenhuma, o trabalho colaborativo tem sido imprescindível para que todos os estudantes sejam acolhidos, tendo seus direitos garantidos, participando das atividades, construindo e transformando o conhecimento para além dos muros da escola. Essa parceria (com o Ser Criança) tem sido primordial para a aprendizagem dos alunos. Agradecemos imensamente e queremos continuar com esse time para que possamos cada dia mais engajar as crianças e prepará-las para a vida na sociedade”.

Regina Silva Santos Gonçalves, Diretora da E.E. Arthur Berganholi

“Eu sempre fui do Projeto e a gente ouvia os professores dizerem que nós só brincávamos e não aprendíamos nada. Hoje estou vendo a escola mudar, aprendendo a brincar e ser mais alegre. Quando o Projeto vai para escola, ou nós vamos pro Projeto, tudo fica mais prazeroso. A nossa escola está ficando diferente, as aulas são mais divertidas, os conflitos ou problemas conversados na roda, nosso dia a dia está mais tranquilo com muitas brincadeiras e rodas de conversa. Toda vez que vamos ou o Projeto vem, a gente fica com muita expectativa, a gente sabe que vem alegria em forma de brincadeira, música, teatro, jogos, pintura de terra, histórias... e o mais legal é que depois as nossas professoras estão inventando outras coisas legais para gente continuar ou começar nossas atividades escolares, mais felizes e espertos.”

Luany Santos, 11 anos, participante do Ser Criança e aluna da escola E.E. Arthur Berganholi

Roda de conversa, brincadeiras, cantigas. Crianças do Ser Criança e da APAE de Araçuaí



“O trabalho em rede com foco nos cuidados e proteção da criança e adolescente possibilita melhor qualidade nas ações, promove a inclusão social de forma dinâmica, permite maior interação em diferentes espaços da comunidade. Para a APAE, participar dessa Rede de Proteção Integral é de suma importância, para a participação social das pessoas com deficiência na sociedade, fazendo com que elas se sintam parte do meio onde estão, com mais autonomia e participação continuada.”

Luciana Jardim Prates, assistente social da APAE de Araçuaí

Projeto Ser Criança/ Campanha IT'S NOW



“Um dos maiores desafios foi juntar profissionais, crianças, adolescentes e jovens de diferentes escolas e instituições em intercâmbios e oficinas. Mas bastou o primeiro encontro para que essa insegurança fosse embora. E foi aí que a nossa roda não parou mais de girar com tantas pessoas em uma conexão só, alegria, amor e muitos aprendizados, inclusive sobre como conviver em grupo.”

Ana Paula Silva, educadora e coordenadora do Ser Criança

Oficina de cantigas e brincadeiras com a Escola Estadual Arthur Berganholi



Cinema Meninos de Araçuaí

Desde 2007



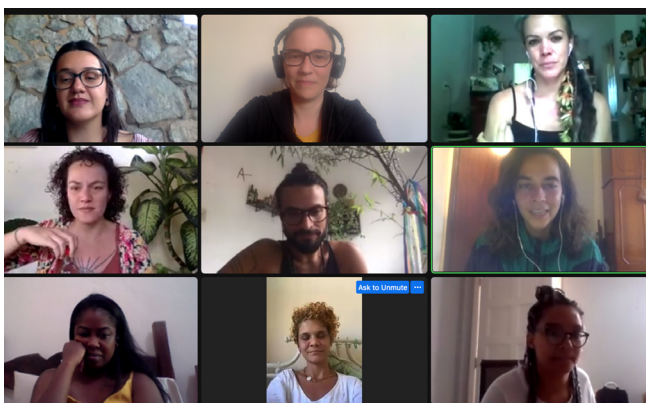
Em 2007, foi criado o Cinema dos Meninos de Araçuaí – resultado de um sonho dos moradores da cidade, realizado pelo Coral Meninos de Araçuaí, em parceria com o Grupo Ponto de Partida. Em 2008 o espaço tornou-se um Ponto de Cultura. A decisão foi de não apenas exibir filmes e vídeos, mas também produzir. A ousadia deu origem a uma fabriqueta de Produção Audiovisual, que passou a fazer documentários, curtas, vídeos institucionais, comerciais e até programas de TV: o Canal Sempre.

Desde então, o Cinema Meninos de Araçuaí realiza sessões abertas ao público a preços populares. Diversifica gêneros exibidos e disponibiliza filmes para todas as faixas etárias, privilegiando uma programação de qualidade. A ideia é proporcionar à comunidade uma boa experiência de Cinema, em uma sala escura, confortável, com ar condicionado, pipoca, além de uma programação de qualidade. O Cinema recebe escolas para sessões exclusivas e disponibiliza seu acervo para que as turmas possam assistir a filmes relacionados aos temas que estão sendo discutidos em sala de aula. Também recebe a comunidade para que as pessoas possam se ver na tela grande, nas produções próprias da equipe do Cinema.

2022 foi marcado pelo retorno aos eventos presenciais. O Cinema acompanhou esse movimento de reabertura e realizou a maioria de suas sessões em parceria com escolas públicas da cidade: foram 26 sessões com um público total de 1.125 pessoas, entre

alunos das escolas municipais, estaduais, particulares, grupos de jovens e crianças do projeto Ser Criança.

Além de sediar sessões e oficinas, um dos principais eventos do ano foi a realização da 1ª Mostra de Cinema de Araçuaí. A motivação central para essa Mostra, que aconteceu preponderantemente de modo online e contou com o patrocínio do BDMG Cultural, foi gerar encontros e diálogos, além de traçar as conexões entre pessoas e organizações produtoras de audiovisual do interior de Minas Gerais.



A Mostra aconteceu entre os dias 7 e 10 de junho de 2022 e recebeu inscrições de 52 curtas-metragens (de até 21 min) produzidos no interior de Minas Gerais a partir de 2019. Selecionou e exibiu 24 desses, em 4 sessões online abertas pelo Youtube, entre 7 e 10 de junho, e em 3 sessões presenciais em Araçuaí, nos dias 9 e 10 de junho.

Contou também com 4 formações ministradas e voltadas a coletivos audiovisuais e produtoras independentes mineiras – 3 delas online e uma presencial em Araçuaí/MG.

Realizou ainda, como atividade formativa aberta, uma roda de conversa online, que contou com a presença

de representante do BDMG Cultural, da Rede Minas, do CPCD, do Polo Audiovisual da Zona da Mata e também dos coletivos parceiros da Mostra: Cine Barranco e Meu Cinema, Nosso Território.

“A realização da Mostra de Cinema de Araçuaí foi uma alegria, porque nos colocou em contato com pessoas que produzem audiovisual em Minas Gerais e também com coletivos que pensam e fazem a cultura no interior de Minas. Para uma primeira experiência, foi muito bem sucedida e certamente motivará outros movimentos do Cinema na direção de promover essa inteiração e exibir filmes de qualidade brasileiros e mineiros”

Luciana Aguiar, produtora da Mostra



Pode-se contabilizar os seguintes resultados e benefícios gerados pelo projeto:

- Encontro entre pessoas que produzem audiovisual em Minas Gerais, através das atividades formativas;
- Visibilidade a filmes do interior de MG, muitos produzidos com recursos da lei Aldir Blanc durante a pandemia;
- Articulação de parcerias entre coletivos audiovisuais;
- Contribuição para o processo formativo de pessoas que atuam ou querem atuar com audiovisual em MG;
- Organização inicial de informações sobre produtores audiovisual atuantes no interior de MG;
- Possibilidade de projetos conjuntos e/ou integrados propostos pelos coletivos.



Outra atividade que mereceu destaque no Cinema em 2022 foi apoiar e sediar em Araçuaí o projeto Rede de Patrimônio Criativo e Colaborativa, iniciativa da AIC – Agência de Iniciativas Cidadãs, que tem como objetivo fomentar o conhecimento e interesse de adolescentes e jovens pelas manifestações culturais de 08 cidades do interior de Minas Gerais. As ações formativas contribuem com o mapeamento, o registro da memória e com a valorização e difusão do patrimônio cultural desses lugares. Foram oficinas de audiovisual, fotografia, rádio/podcast, que foram ministradas respectivamente pela Carambola Filmes, Lucas Silva e Larissa Medeiros.

Barro Santo recebeu o Prêmio Estímulo SescTV no Cine Barú!

No dia 21 de outubro de 2022, foi anunciado: Barro Santo: Mão e Fé, curta-metragem produzido pelo Cinema Meninos de Araçuaí em 2021, recebeu o Prêmio Estímulo do SescTV, dentro da Mostra Competitiva do Cine Barú, que aconteceu em Sagarana/MG e que teve versão online entre os dias 18 e 23 de outubro de 2022. A partir de 2023 o curta será exibido na grade do SescTV.



Empório Solidário

De 2003 a 2005.

Desde 2021.



A partir da experiência pandêmica, o CPCD reativou junto a Prefeitura Municipal e entidades parceiras locais o Empório Solidário, iniciativa que foi criada e desenvolvida em Araçuaí, para atender com dignidade à entrega de alimentos às famílias da cidade, no contexto do Programa Fome Zero.

Modelo de política pública não-estatal no campo da segurança alimentar e nutricional de populações vulnerabilizadas, o projeto implementado em Araçuaí entre 2003 e 2004 entregou mais de 1 tonelada de alimentos para 200 famílias beneficiadas.

Tornou-se tecnologia social certificada e premiada pela Fundação Banco do Brasil em 2005, sendo mais que um novo modelo de distribuição de alimentos: significando na prática, o pleno exercício de cidadania e solidariedade, em um espaço digno para retirada de alimentos.

Em 2021, o Grupo Gestor formado pelas organizações parceiras, realizou um cadastro único e selecionou as famílias a serem beneficiadas, evitando sobreposição de atendimento por diferentes programas a algumas, enquanto outras não tinham acesso a nenhum tipo de auxílio. As famílias têm sido acompanhadas regularmente pelo Grupo Gestor, para monitoramento das ações e cadastro dos beneficiários do Empório. Em

contrapartida, as famílias participam de oficinas de formação, geração de renda, alimentação saudável, para que possam encontrar alternativas econômicas e de promoção de saúde e segurança alimentar.

Além de itens básicos de alimentação, as famílias recebem verduras, legumes, ovos, leite, itens de higiene pessoal e de proteção pessoal.

Os critérios de atendimento definidos pelo Comitê Gestor: famílias em vulnerabilidade social, com menor renda familiar, com maior número de pessoas em casa, com crianças menores de 6 anos, gestantes, cadastradas no CadÚnico, divididas por territórios.

Com frequência, são realizadas rodas de conversa para monitoramento das contrapartidas, como: participação na entrega de alimentos, oficinas e palestras; cartão de vacinas atualizado de crianças/adolescentes matriculados e com frequência na escola.

O Grupo Gestor é formado pelo CPCD, Prefeitura Municipal de Araçuaí (com as Secretarias Municipais de Saúde, Educação, Desenvolvimento Social e Desenvolvimento Econômico Sustentável), Pastoral da Criança, Cáritas Diocesana de Araçuaí, Rotary Club de Araçuaí /Interact Club de Araçuaí e o Grupo Espírita Obreiros do Bem.

Em 2022, foram atendidas 80 famílias, através das seguintes ações:

- Cerca de 9 toneladas de alimentos distribuídos;
- Entrega de alimentos, materiais de limpeza e de higiene pessoal;



- Reunião com todos os coordenadores de PSFs, CRAS, CREAS, representantes da educação, agricultura e saúde;
- Visitas e apresentação do Projeto, nas 8 unidades de PSFs - Programa Saúde da Família da zona urbana de Araçuaí/MG;
- Visitas e apresentação do Projeto para empresas da cidade, tais como: CBL, Supermercado Cordeiro, Supermercado Arrastão, Farmácia Indiana e Central Papelaria;
- Doações de mimos (sacolinhas surpresas e caixas de bombons) do Rotary Clube de Araçuaí, no Dia das Mães e Dia das Crianças;
- Bazares Solidários com as famílias cadastradas, através de doação de agasalhos, calçados e outros dos Projetos “Valemos pelo que somos” e “Mãos que abraçam” e de parceiros da nossa cidade;
- Oficina sobre Planejamento Financeiro e Solidariedade, com moedas sociais, dinâmica com as famílias, e pequenas informações que fazem grande diferença nos orçamentos financeiros diários;
- Oficina de culinária “Esfirra de sucesso da Eliana”, ex-participante do Empório Solidário no ano de 2003, hoje empreendedora de sucesso no ramo de salgados;
- Oficina “Saúde e Nutrição”, com participação da nutricionista Deyse Lima e o fisioterapeuta Paulo da SMS Araçuaí;
- Oficina de artesanato com materiais recicláveis, ministrada pela voluntária Ana Paula Pereira. Na oportunidade, foi realizado um bate papo sobre

empreendedorismo feminino, geração de renda e cuidado com o meio ambiente, com depoimentos de Ana Paula e Luciana Teixeira que também atuam como artesãs e contribuem para o orçamento familiar;

- Apresentação do Projeto Empório Solidário para a turma do PRONATEC de formação de técnicos em Turismo e Lazer.

Como resultados, além da promoção da solidariedade, cidadania e segurança alimentar das famílias participantes, vale ressaltar que 3 famílias beneficiárias conseguiram alterar o seu cenário financeiro e procuraram os coordenadores do projeto para “devolver o cartão” e ofereceram a oportunidade para outras famílias. Além disso, em relação às contrapartidas sociais, a avaliação é bastante positiva. Um bom exemplo é: 99% das crianças vinculadas ao projeto estão com cartão de vacina em dia, matriculadas e frequentes nas escolas.

“O projeto tem me ajudado muito. No momento, estou sem poder trabalhar, com filho pequeno e não tenho com quem deixar, só tenho a agradecer.”

Érica Lopes de Jesus, beneficiária



“O que o Empório Solidário propõe para as famílias não é só entregar alimento, não é só entregar cesta básica, mas muito mais: é entregar conhecimento para as pessoas”

Elizabeth Gonçalves, Coordenadora Pastoral da Criança

Sítio Maravilha - Centro de Permacultura do Vale do Jequitinhonha

Desde 2005



Uma das estratégias centrais da Plataforma Arasem-pre é a utilização dos princípios da permacultura para gerar renda, melhorar a qualidade do que é produzido e preservar recursos naturais, em especial a água.

Para ser referência e laboratório vivo de experiências de convivência com o semiárido, foi criado o Sítio Maravilha – Centro de Permacultura do Vale do Jequitinhonha, um oásis de possibilidades plantado no semiárido.

O Sítio produz uma média de 10 toneladas/ano de alimentos em culturas diversificadas como: banana, abóbora, quiabo, berinjela, laranja, abacaxi, acerola, seriguela, manga, jiló, feijão, mandioca, além de muitas variedades de verduras, temperos, carnes e ovos. A produção sai do Sítio diretamente para abastecer projetos sociais do CPCD e da Ação Social, beneficiando diariamente mais de 250 crianças, adolescentes e idosos.

Mais de 50 tecnologias de Permacultura e de Bioconstrução são experimentadas, mantidas e aprimoradas cotidianamente no Sítio Maravilha. O Sítio aplica tecnologias para produção de alimentos, manejo racional das águas, saneamento ecológico e bioconstrução.

A cada ano, o Sítio oferece cursos, oficinas, visitas guiadas e estágios supervisionados relacionados às tecnologias permaculturais e educação do campo.

Em 2022, o Sítio Maravilha realizou:

- Produção 9 toneladas de alimentos/ano, entre hortaliças, verduras e frutas, entregues para os projetos Ser Criança e Ação Social Santo Antônio;
- Produção de mudas de capim BRS Kurumi;
- Produção de larvas mosca soldado negro (alimentação alternativa para galinhas);
- Melhoramento na criação dos suínos;
- Acompanhamento do sistema de tratamento de água;
- Experimentos utilizando o pseudocaule da bananeira;
- Parceria com Sindicato de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais na produção de sementes crioulas.

Os visitantes e estagiários foram:

- 243 pessoas visitantes de instituições de ensino: IFNMG - Campus Araçuaí e Almenara, da Escola Municipal Irmã Maria Gema, Escola Estadual Aparecida Dutra, Escola Municipal Manoel Fulgêncio
- 4 representantes da Prefeitura de Itinga (Prefeito, Secretário de Agricultura e diretores)
- 15 estagiários da EFA Araçuaí
- 5 estagiários IFNMG campus Araçuaí.





“Aprender novos saberes, nunca ocultar o conhecimento. Quando a gente ensina aprende duas vezes.”

Celso Sousa Silva, educador e permacultor



“O Sítio Maravilha é um espaço que permite a gente fazer coisas novas, experimentar, adequar e inventar. É um lugar que traz inspiração para fazer o não feito ainda.”

Alecson Jardim, educador e permacultor



“O estágio no Centro de Permacultura do Vale do Jequitinhonha trouxe muito conhecimento para mim, muita inovação que eu não sabia, e vou levar para casa algumas práticas.”

Izack Ramalho, estagiário EFA Araçuaí

Projeto Vale Água, Vale Vida

Desde 2018



Desde 2018, o projeto Vale Água, Vale Vida trouxe noções e práticas concretas para o cuidado com a água para 329 famílias de comunidades da Chapada do Lagoão e Chapadinha, em Araçuaí/MG.

Com ações de manejo ambiental na APA Chapada do Lagoão, uma verdadeira “caixa d’água da cidade”, que abriga 139 nascentes, o projeto priorizou a construção de barragens, a proteção de nascentes e a realização de atividades agroflorestais em parceria com a comunidade local.

Como parte da Aliança Água + Acesso - formada por Instituto Coca Cola Brasil, Fundação Avina, WTT, Instituto Iguaú e 13 organizações parceiras - o projeto promoveu ações de melhoria dos sistemas de distribuição e tratamento de água e a implantação de sistema de gestão comunitária da água, levando água segura de forma mais justa e igualitária às diversas comunidades rurais. Promoveu formações em monitoramento e análise de qualidade da água e uso de tecnologias de tratamento da água de baixo custo como SODIS (sistema de desinfecção solar da água) e Alfakit (tecnologia de análise de qualidade da água).

O Projeto atuou em 2 áreas de grande importância para a região, que são as comunidades do Núcleo Maranhão/Chapadinha e as comunidades da Chapada do Lagoão (Santa Rita de Cássia, São Pedro do Córrego Narciso, Tesouras de Cima, Malhada Preta, Neves e

São José das Neves), que são áreas de chapadas, de recarga e de preservação da biodiversidade, da fauna e flora do município. As ações têm impacto positivo e de muita significância para todos moradores da região a longo prazo.

Em 2022, o foco do trabalho foi nas comunidades Malhada Preta/Girau, em parceria com a Prefeitura Municipal de Araçuaí, dando início a um novo ciclo do projeto, com apoio local. O objetivo central foi promover o acesso à primeira água (para beber) para famílias participantes, além de melhorar o manejo da infraestrutura do sistema de distribuição de água da nascente da Malhada Preta e de promover ações de saneamento básico rural, mobilização de famílias, georreferenciamento, formações, implementação de tecnologias permaculturais.

Alguns feitos foram contabilizados pelo projeto:

- Atendimento direto a 25 famílias;
- Implantação de 04 cisternas de 16 mil litros;
- Implantação de 1 TEVAP - Tanque de Evapotranspiração;
- Realização de oficina de gestão de recursos hídricos para 7 pessoas, para apoiar a gestão comunitária da água e a boa conservação das tecnologias;
- Realização de oficina de monitoramento da qualidade da água para 6 pessoas;
- Melhorias no manejo da infraestrutura do sistema de distribuição de água da nascente da Malhada Preta, alcançando 35 famílias que passaram a ter acesso a água tratada em casa, todos os dias.



Para a realização da melhoria de distribuição, a comunidade e o CPCD conseguiram apoio complementar, via Codevasf - Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba, para adquirir caixas de captação de água de chuva.

O sistema é um avanço para a comunidade, que também contribui para a chegada de água na comunidade Malhada e na comunidade quilombola São Benedito do Girau.

O caso da nascente é bem importante para entender o impacto do projeto na comunidade no médio prazo.

A nascente, localizada a 500 metros da Escola Municipal São Vicente na comunidade Malhada Preta, é uma das principais fontes de acesso à água da comunidade.

Pela ação do projeto em todas as suas etapas, a nascente foi toda cercada e com sua área de recarga reflorestada, o que tem tornado possível o aumento do volume de água produzido e distribuído (15 mil litros de água/dia).

Os resultados qualitativos do projeto: melhoria na qualidade da água, capacitação de moradores, maior acesso à água segura, maior distribuição de água, maior armazenamento de água e melhoria gestão co-

munitária da água - foram apresentados ao CODEMA - Conselho Municipal de Desenvolvimento Ambiental de Araçuaí em 2 momentos e despertaram o interesse para novos ciclos do projeto na região.



Mobilização na Escola Municipal São Vicente - Comunidade Malhada Preta



“A gente aqui da comunidade vem desenvolvendo um trabalho muito importante para o povo. Já tem muito tempo que, junto com o CPCD, a gente vem trazendo e fazendo água para as comunidades do Lagoão. O cercamento da nascente da Malhada Preta que leva água para o sistema de distribuição foi uma conquista importante, pois todos os dias a gente descia e subia mais de 500 metros para conseguir água. Hoje temos água de fácil acesso para o povo da Malhada e as famílias do Girau.”

Simar, moradora da comunidade Malhada Preta

“Sempre foi uma dificuldade muito grande pra gente a questão da água aqui na comunidade. Agora vamos poder armazenar a água para utilizar durante o ano, graças a cisterna de captação de água de 16 mil litros. Já aconteceu da bomba do sistema que utilizávamos estragar e ficarmos sem água. A Tevap foi algo bom pois eu não conhecia e vai ser muito útil.”

Cleide, moradora da comunidade Malhada Preta

Cooperativa Dedo de Gente

Desde 1996.

Curvelo e Araçuaí/ MG



A Cooperativa Dedo de Gente é formada por diversas fabriquetas de economia solidária, dirigidas por jovens e adultos que juntaram seus esforços e energias para promover desenvolvimento humano e profissional.

Quando ingressam na Dedo de Gente, jovens dessas cidades participam de uma formação pedagógica e técnica continuada e passam a integrar fabriquetas de economia solidária, de acordo com as afinidades e disponibilidade. Nelas, aprendem um ofício e encontram espaços de diálogo, convivência, criação e estímulo ao protagonismo. Em cada fabriqueta, há mestres e todos são aprendizes.

O ponto de partida das formas criadas nas diferentes fabriquetas é a cultura das Minas Gerais, o protagonismo do jovem e o respeito ao meio ambiente. Atualmente há fabriquetas de marcenaria, serralheria, doces, geleias e licores, tinta de terra, casinhas de passarinho, jardinagem e cartonagem.

Em 2022, a Cooperativa contabilizou os seguintes resultados quantitativos:

48
jovens
capacitados

23
jovens coope-
rados e bolsis-
tas

R\$1.393,00
de renda média
mensal para jovens
cooperados

193
novos produtos
criados

80
horas de
formação

40
horas de forma-
ção para 14 Indi-
víduos privados
de liberdade - IPL

Também neste ano, aconteceram importantes ações de formação e de parcerias.

Em Curvelo, foram 80 horas de formação de jovens, divididas em 20h de Formação Pedagógica, realizada pelos educadores do CPCD, 20h de formação de liderança e construção de projetos, 20h de formação técnica na Dedo de Gente e 20h de estágio nas Fabriquetas.

Ainda em Curvelo, teve início uma importante parceria com Unidade Prisional do município e o Ministério Público, em uma extensão do trabalho da Dedo de Gente para formação de indivíduos privados de liberdade. A

parceria inclui rodas de apresentação da cooperativa, formações técnicas e metodológicas com este público, além de inúmeras oficinas de práticas de permacultura, plantio, compostagem, viveiro, jardinagem e horta.

Em Araçuaí, a Dedo de Gente participou do programa de capacitação para a construção do projeto Rota Bahia-Minas (antiga ferrovia que passava pela cidade). Um dos objetivos do projeto é revitalizar produtos artesanais através da implantação da identidade cultural, da melhoria dos processos de produção, da qualidade e do design dentro do contexto do desenvolvimento do artesanato e reconhecimento dessa atividade como um negócio.

Com a parceria com a Prefeitura Municipal de Araçuaí, a Dedo de Gente produziu 50 peças simbólicas para presentear escolas e outros participantes no aniversário de 151 anos da cidade, com o tema "Araçuaí do Futuro". Ainda, produziu peças para ornamentação de Natal da cidade, no final do ano.

Apesar dos avanços em parcerias, em Araçuaí, a Dedo de Gente tem repensado a sua atuação e deve reformular o desenho de suas fabriquetas no próximo ano para incluir outros públicos.

Em Curvelo, a partir das formações e da recepção aos indivíduos privados de liberdade, alguns destaques qualitativos podem ser feitos: a receptividade dos jovens da Cooperativa; atenção da equipe pedagógica da Unidade Prisional se fazendo presente, cumprindo



horários e principalmente acompanhando e estimulando as ações e o projeto; relação de parceria entre as equipes envolvidas; desejo dos participantes de continuidade da formação; dedicação e comprometimento dos participantes para com todas as ações propostas; participantes se apropriando das atividades e tecnologias.

“O grande diferencial foi a possibilidade das práticas sociais ali existentes: todos os momentos compartilhados com os jovens na Dedo de Gente e a vivência geradora de interações entre os indivíduos, promovendo situações de vida com melhor qualidade. Acreditamos que são esses “pequenos nada” que enraízam, recompõem identidades, retiram da situação de marginalizados, abrindo caminhos para a construção de novas redes afetivas que é o que permite conquistar a cidadania.”

Eliane Almeida, diretora educacional do CPCD



“Essas foram as melhores semanas da minha vida! Aprendemos a conviver um com o outro, saber respeitar opiniões, saber que todos nós somos diferentes, cada um tem seu jeitinho e é isso! Sou grata por nos proporcionar esses momentos incríveis que vivemos. Foram várias dinâmicas para desenvolver mais o cérebro e isso nos ajudou a enxergar as coisas com mais clareza. Obrigada por tudo, e é isso que aprendemos e iremos levar pro resto da vida. A Dedo de Gente é luz!”

Roberta Hemily do Nascimento Verteiro, 19 anos, jovem integrante da Dedo de Gente



“Eu vivi muitas mudanças nesses últimos tempos aqui. É um momento de cuidar da gente mesmo. Parece que aprendemos a ser mais GENTE! Perdi um pouco da minha mente sempre brava!”

Jayzabem, participante das formações da Dedo de Gente

“A maioria dos jovens participantes das formações passa a fazer parte, automaticamente, de um grupo de fabriquetas, serão acompanhados e receberão mais investimento técnico. Os outros terão oportunidade de futuramente serem chamados, mas também, poderão utilizar seu aprendizado em outros locais de trabalho com a introdução da capacitação no seu currículo.”

Daniele Aparecida, coordenadora da Dedo de Gente em Curvelo

BARRA LONGA/ MG

Quintais Saudáveis de Barra Longa

Desde 2021



O Projeto Quintais Saudáveis de Barra Longa teve início em 2021 com o formato piloto que previa a recuperação e revitalização de 15 quintais, em 6 meses.

A proposta do projeto é integrar tecnologias permaculturais e bioconstrutivas para melhorar as condições de vida e a capacidade produtiva de famílias que vivem à beira do Rio Gualaxo, recuperando a vontade dos moradores de cuidarem dos seus quintais e mostrando a possibilidade de viver ali plantando e vivendo novamente com beleza e convívio.

A implantação integrada de diversas tecnologias de permacultura e bioconstrução, considerando os diferentes portes e áreas dos quintais, inclui:

- Horta circular ou suspensa, espiral de ervas e repelentes e temperos;
- Bordadura com flores, suculentas ou bromélias que contribuem com a produção de solo;
- Círculos de bananeiras, mamão, coco, café e outros cultivos;
- Pomar consorciado com leguminosas;
- Plantio de nativas para formar pequenos corredores ecológicos;
- Criação de abelhas sem ferrão;



- Composteira;
- Minhocário;
- Tanque de peixes;
- Cisterna de captação de água de chuva;
- Tanque de Evapotranspiração - TEVAP;
- Jardinagem.

A adesão das famílias participantes e o alcance de seus resultados foram bastante significativos.

No final de 2021, a maioria das tecnologias já havia sido implementada. O cronograma previsto para o mês de janeiro de 2022 era investir no engajamento de novos quintais e a finalização de inúmeras atividades, mas a partir do dia 6 de janeiro com chuvas intensas e de tempo invernado, ocorreram desbarrancamentos por toda a cidade, interrompendo acessos às vias e impedindo até mesmo o deslocamento dentro da sede do município.

O Rio Gualaxo saiu da caixa, alagando boa parte dos quintais e afetando diretamente, e mais uma vez, as famílias. O trabalho foi prejudicado de forma direta, o que exigiu um replanejamento por parte da equipe.

No primeiro dia de tempo mais estável, o time se reuniu. Os educadores do CPCD ouviram sobre a decepção das famílias e dos agentes de campo, acerca da perda do trabalho e da situação da cidade, que ficou sem abastecimento de água potável por 8 dias. Algumas famílias precisaram sair de suas casas por conta do risco de novos alagamentos, houve perdas de móveis e de outros itens.

Diante da situação de calamidade, os educadores resolveram agir e colocar em prática as experiências e saberes aplicados em outras regiões, para abastecer as famílias com água potável, orientando sobre o tratamento, fazendo e ensinando a fazer captação emergencial de água das chuvas e levando apoio e escuta às pessoas, no momento de dificuldade.

Passado esse momento, o reinício do projeto foi marcado pela (re)implantação das seguintes tecnologias em 15 Quintais em 5 meses, em 2022, com os seguintes indicadores quantitativos do que foi (re)construído:

Alguns números

03
pontos pintados com tinta de terra

350
berços para plantio de árvores

02
quintais com curva de nível

02
buracos de lixo

15
mimos porta-chaves entregues

450
litros de calda bordaleza, biofertilizantes e repelentes

01
Tevap

800
litros de chorume (biofertilizante)

08
litros de sabonete líquido produzidos

87
litros de sabão líquido produzidos

30
quadros de sabão em barra

02
tanques de peixes

coroamento das plantas, podas, canteiros suspenso, canteiros econômico, cobertura verde, plantio de leguminosas

30
gotejadores artesanais

15
pluviômetros

08
sistemas de captação de água emergencial

04
caixas de captação de água da chuva

2m³
preparo substrato

02
círculos de bananeira

04
quintais cercados c/ tela

200
pelotas de dementes

As atividades realizadas pelo Projeto causaram impactos positivos diretamente nas famílias atendidas.

Nos quintais foi possível realizar a melhoria da qualidade do solo, proporcionando melhor desenvolvimento para as plantas e dando esperança aos proprietários. A equipe buscou envolver os moradores, dando atenção e escuta às memórias, sonhos e desejos do que retomar ou passar a ter nos quintais, procurando orientar as decisões e a participação dos moradores.



“Os proprietários dos quintais que possuíam caixa de captação de água da chuva ficaram muito agradecidos e relataram que quando passaram alguns dias sem abastecimento de água e problemas com chuvas, foram as caixas que fizeram a diferença, tanto para suas famílias quanto de vizinhos. Assim, reconheceram e valorizaram ainda mais a tecnologia da captação de água e o compromisso ambiental. A visibilidade do projeto e das ações se fortaleceu e contribuiu diretamente e indiretamente em várias casas e alcançou um público bem maior.”

Onésima Mourthé, educadora

“O jeito de fazer e as tecnologias implantadas despertaram a curiosidade e a vontade em outros barralanguenses, para também terem seus quintais contemplados, gerando demanda. Uma das tecnologias que mais marcou a população foi a captação de água das chuvas, principalmente no período crítico de enchentes e falta de abastecimento de água na cidade. Várias famílias recorreram a essa alternativa e receberam ajuda dos educadores do CPCD para se abastecerem de água limpa e tratada.”

Alecson Jardim, educador e permacultor



BARRA LONGA/ MARIANA/ SANTA CRUZ DO ESCALVA- DO/ RIO DOCE

Projeto Júpiter

Desde 2020



O objetivo do Projeto Júpiter é promover o Protagonismo Juvenil a partir da identificação e fortalecimento das lideranças de 04 territórios na área 01 da bacia do Rio Doce.

Ao longo da execução do projeto, buscamos trabalhar todos os aspectos pedagógicos e metodológicos do CPCD, conteúdos pertinentes como a Reflexão/Ação/ Reflexão, incentivando a mobilização e a ação sobre a dimensão cultural e social da questão ambiental da revitalização da bacia do Rio Doce, bem como a sua inserção e apropriação pelos jovens participantes, visando promover o engajamento juvenil e comunitário em processos reflexivos sobre temas socioambientais contemporâneos, tendo como lócus original e propagador, os territórios e os coletivos.

Neste relatório, visamos sintetizar as ações e indicadores relativos ao Projeto Formação de Lideranças Jovens do P33, registrar a memória e partilhar os aprendizados.

Foram 80 horas de formação metodológica, entre outras ações, durante os anos de 2020/ 2021, que culminaram com a seleção de 07 projetos juvenis representando 04 dos 05 municípios previstos para atuação.

Já em 2022, foram mais 50 horas de formação e 28 horas de mentoria e acompanhamento que garantiram a execução das propostas. Ao longo de 2022 foi executada a Etapa 6 - Implementação dos Projetos selecionados, Mentoria e a Finalização dos Projetos.

O desafio da etapa final foi formar um time para a realização de uma causa.

As comunidades receberam os trabalhos expostos de forma prazerosa e transmitiram satisfação na participação efetiva de todas as atividades desenvolvidas, demonstrando um grande interesse. Constatamos com muita alegria, que o projeto obteve resultados positivos, sendo executado com êxito dentro das expectativas, fator esse, que contribui para o incentivo da continuidade pelos jovens em seus territórios.

Fomos a partir das experiências e reflexões, repensando a nossa prática dentro da ideia original do Projeto para a realização e a continuidade do trabalho, ampliando cada vez mais nosso olhar e, mesmo encerrado a parceria com a Fundação Renova, as comunidades, escolas e coletivos adotaram suas atividades práticas, estimulando portanto, o trabalho voluntário dos jovens nas suas respectivas comunidades e a continuidade das ideias levantadas a partir do protagonismo dos jovens.



A finalização e desmobilização dos projetos aconteceram de forma presencial, acompanhando atividades como o mutirão na Vila Cafundão, envolvendo a comunidade e a escola local.

Em junho, aconteceu o Seminário final com todos os jovens dos municípios para apresentação dos resultados de seus projetos e trocas de experiências.

Durante o Seminário, foram propostas algumas parcerias entre os jovens para projetos futuros, sobretudo os que estão na mesma cidade. Numa conversa, os

jovens do Léo Gaveteiro se propuseram a auxiliar os jovens da Mata Ciliar, propondo uma parceria que envolve ações diversas como, por exemplo, a formação de liderança na Vila Cafundão e o plantio de árvores na cidade.

O Seminário foi avaliado pelos jovens como uma oportunidade positiva de trocas e vivências coletivas que agregarão os valores de cada grupo para a transformação dos jovens em protagonistas a partir dessa jornada.

Público direto atendido pelos projetos nos territórios - 2022

Cidade	Número de famílias	Número de participantes	Projeto (s)
Barra Longa	81	302	• Tuim de Barra • Renascer para Sobreviver • Plantando Vida
Santa Cruz do Escalvado	72	350	• Dossiê Porto Plácido
Rio Doce	45	217	• Costura do Bem
Mariana	7	163 (1 coletivo de 16 jovens + 129 alunos da escola D. Reparata + 18 jovens)	• Léo Gaveteiro • Mata Ciliar do Cafundão
Total	205	1034	7

“Aprendi a desenvolver projetos, algo que no começo parecia muito difícil, mas o Júpiter mostrou que não é, basta se empenhar e não desistir. Por mais simples que pareça, o meu projeto está ficando muito famoso por aqui e sinto-me orgulhosa.”

Andreia Mendes - 28 anos
Barra Longa /MG

“Projeto Plantando Vida está a todo vapor. As mudas mostram seus primeiros brotinhos e o viveiro de mudas aos poucos vai ganhando forma. Entrei para o projeto por admiração pelo trabalho da Amanda. Acho bonito ela se dedicar em um projeto pensando no futuro de Barra Longa, e de nossas crianças. Eu ajudo no viveiro e ela segue trocando mudas, doando e recebendo sementes.”

Samuel Lucas - 26 anos
Barra Longa /MG

“Que bom que a juventude está presente nos municípios. Parabéns pela coragem de desenvolver projetos e fazer a diferença para sua cidade.”

Andressa Silva - 25 anos - Mariana

MARIANA/ MG

PPP's - Apoio Pedagógico em Mariana

O Projeto de apoio à construção dos PPPs - Projetos Políticos Pedagógicos das escolas da rede municipal de Mariana incluiu a metodologia do PTA - Plano de Trabalho e Avaliação, como chave para elaboração dos Planos de Ação de cada escola.

O CPCD foi o facilitador deste processo desde agosto de 2021, através de encontros virtuais e algumas visitas presenciais. Realizou de forma híbrida e presencial a formação para os pedagogos da rede, para oferecer caminhos de implementação dos PPPs em 30 escolas municipais, envolvendo mais de 100 pessoas, entre gestores e educadores da rede municipal de ensino da cidade.

No início de 2022, foram entregues os 30 PPPs das escolas municipais e orientações para sua atualização, através de oficinas de formação para os professores e profissionais da educação e de materiais orientadores.

SÃO PAULO/ SP

Parelheiros Saudável: Territórios Abraçados

Desde 2013



Tornar Parelheiros uma comunidade saudável, ética, amorosa, econômica, social e culturalmente mais humana – o melhor lugar para nascer e viver é o objetivo desta plataforma. Ela vem sendo construída em uma região onde há grandes déficits sociais, principalmente em relação às populações adultas e idosas que ainda se encontram analfabetas, marginalizadas ou excluídas da vida social, econômica e cultural destas comunidades.

As ações inspiradas pelas pedagogias e tecnologias sociais do CPCD, pelos 16 princípios da Carta Terra e pela encíclica Laudato Si se espalham por 6 bairros – Barragem, Colônia, Jardim Silveira, Nova América, São Norberto e Vargem Grande, localizadas em Parelheiros, na região do extremo sul da cidade de São Paulo-SP. Vargem Grande, onde vivem 15 mil famílias e 50 mil moradores, abriga a sede do projeto.

A região é classificada como zona rural e como área de proteção ambiental, com a maior área verde por habitante do município, que contribui na renovação dos ares da cidade e fornece um terço das águas consumidas na região metropolitana.

A causa do projeto é assumida pelo time de Agentes de Desenvolvimento e acontece a partir de diversas ações: alfabetização de adultos e idosos; permacultura em hortas comunitárias e quintais saudáveis; pinturas de tinta de terra que embelezam casas e muros e criam uma identidade local; Banco da Solidariedade com trocas afetivas de saberes e fazeres; jovens guardiões que se envolvem com os bairros em que moram e ampliam suas aprendizagens; adoção de ruas e seus moradores; cuidados com a primeira infância desde a gestação; Casa do Meio do Caminho, que acolhe gestantes e mães; bibliotecas comunitárias, livros espalhados em algibeiras e mediações de leitura.

A Plataforma é hoje uma referência de mobilização, engajamento comunitário e articulação com serviços públicos e organizações locais e acontece em parceria, desde seu início, com o Ibeac - Instituto Brasileiro de Estudos e Apoio Comunitário. Este feito tem atraído outras parcerias e escolhas do território para o desenvolvimento de projetos e negócios sociais.

Em 2022, foram retomadas as ações presenciais nos 6 bairros, além do cuidado com o time de agentes e guardiões, horta comunitária, literatura e o Banco da Solidariedade.

As atividades principais foram:

Cuidar de quem cuida

Foram criados diversos espaços para que os Agentes de Desenvolvimento Comunitário pudessem conversar sobre as dúvidas, angústias e ver caminhos coletivos para resolver os problemas.

Em parceria com a PUC-SP, iniciada na pandemia, foram realizados encontros presenciais quinzenais, com 2 estudantes de psicologia, para elaborar as questões trazidas pelo time.

O time continuou com práticas de autocuidado, através de meditação, massagem, escalda pés e criou um espaço próprio para realização dessas práticas. Nes-

se espaço há almofadas, decoração e uma caixa com vários recursos para serem acessados, como óleo essencial de lavanda, temporizador, velas coloridas, cartas com indicação de exercícios de relaxamento, etc. Todos os agentes realizaram o curso “Aprendizagens para Corações e Mentes”, ofertado pelo GAIA+. Wender, um dos agentes, está realizando uma capacitação com duração de um ano e meio, para se tornar instrutor de Mindfulness e Compaixão pelo Respira Vida Breathworks.

Guardiões

Os encontros dos “guardiões” (crianças de 7 a 12 anos) voltaram a acontecer presencialmente em 4 bairros (Vargem Grande, Nova América, Barragem e São Norberto), duas vezes por semana, no contraturno escolar.

As crianças se mostraram com dificuldade de estar em grupo, de ouvir os colegas, de seguir combinados, etc. Durante todo o ano, elementos como respeito ao próximo e importância do coletivo foram sendo trabalhados. Os responsáveis trouxeram o quanto as crianças estavam melhores na escola e em casa.



O ponto chave das ações foram as brincadeiras, a utilização de todo o território como locais de aprendizagem, como as ruas, bosques, praças, quadras etc.

Hortas Comunitárias/ Permacultura

Seguiram sendo espaços de muita troca e aprendizagens, em especial entre pessoas adultas e idosas. As comunidades têm se empoderado gradativamente no manejo das hortas. Além das hortas comunitárias, o time também foi convidado a realizar oficinas em instituições parceiras, orientando as crianças e educadores sobre hortas escolares e pintura de tinta de terra. Em especial mulheres e idosos se reúnem para manutenção, organização, plantio e colheita.

As decisões são realizadas coletivamente, o excedente de alimentos é distribuído entre os parceiros e famílias mais vulneráveis do território. Elas acontecem em 5 bairros: Vargem Grande, São Norberto, Colônia, Nova América e Barragem.

Ações Literárias

A literatura é um importante fio condutor para as ações implementadas no território. A realização de oficinas de mediação de leitura são recorrentes, assim como tapete literário, caixa literária, doação de livros novos.

A biblioteca está sendo catalogada pelo sistema de cores e no programa Alexandria, ambos orientados por uma bibliotecária da Rede LiteraSampa, da qual a Biblioteca Comunitária Azul das Ondas faz parte.

Ao menos duas vezes por mês foram realizados encontros de planejamento e formação dentro da literatura. Aconteceram também participações na organização e execução de 2 eventos promovidos pela

Rede: 1) LiteraSampAfro, que esse ano foi realizado na Casa 1, com o tema o recorte LGBTQIA+ e 2) LiteraSampinha, que aconteceu em 2022 no Theatro Municipal de São Paulo. Neste último, as crianças puderam conhecer o Theatro nos bastidores e uma apresentação de dança.

A biblioteca Azul das Ondas registrou um aumento nos empréstimos de livros, em especial realizados por crianças e mulheres adultas. Em 2022, se iniciou o Clube do Livro entre os ADCs - Agentes de Desenvolvimento Comunitário, com livros emprestados pela EMEF Vargem Grande II.

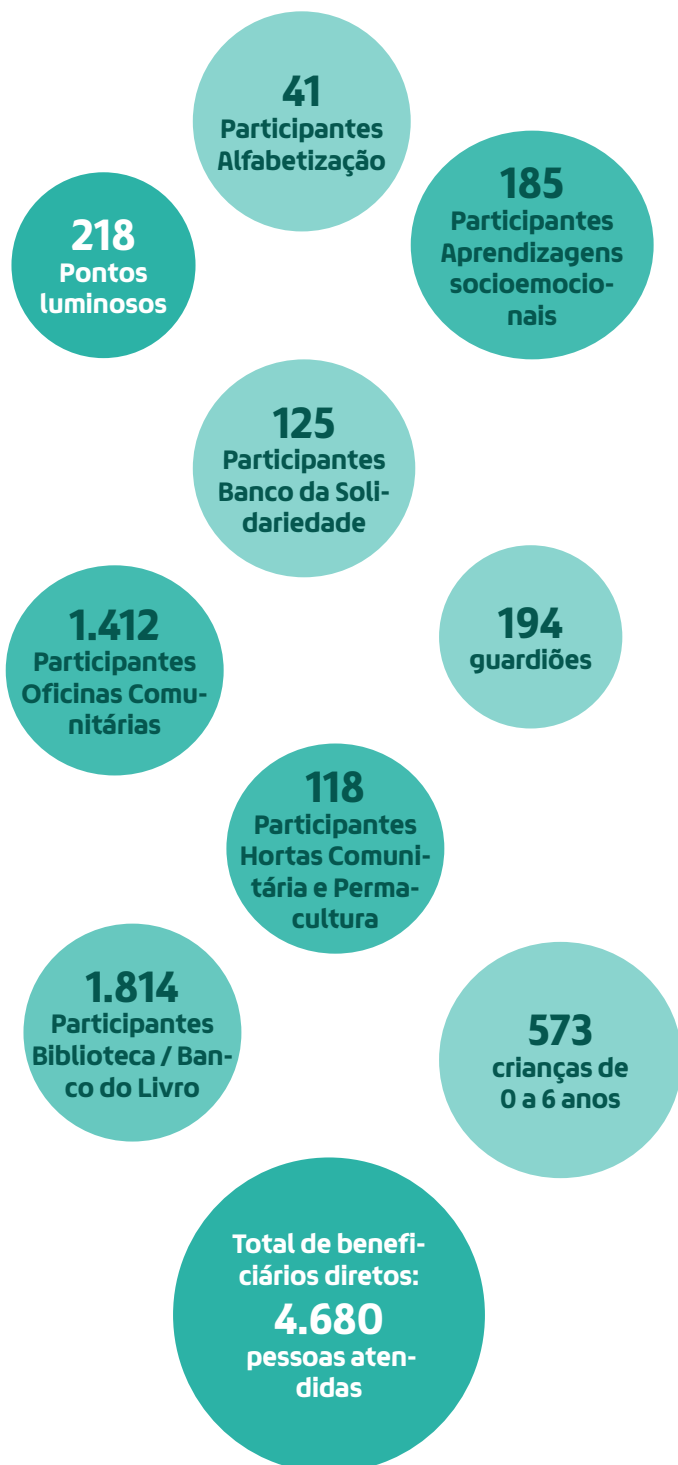
Banco da Solidariedade

Outra atividade bastante forte no projeto, o banco tem proporcionado diversas trocas e oficinas. Vale ressaltar que algumas delas têm servido como momentos de coletividade, em especial entre mulheres, e tem colaborado na melhoria de renda das famílias.

As oficinas de design de sobancelha e de corte e costura merecem destaque, visto que algumas participantes conseguiram gerar renda com esses aprendizados. As aulas de dança foram retomadas duas vezes por semana, com grande adesão das mulheres. Em espe-



Número de beneficiários por frentes de atuação em 2022



Deste público, 73% se autodefinem como pardos/pretos e 72% são mulheres.

cial em datas comemorativas - dia das mães, festa junina, outubro rosa, carnaval - os grupos de mulheres realizam festas e até bailes.

Parcerias

2022 foi ano de consolidar as parcerias. Vale ressaltar parcerias como EMEF Vargem Grande II, UBS Vargem Grande, CCA's, CEI Irmã Terezinha, CEI Venha Conosco, EMIA - Escola Municipal de Iniciação Artística, ONG CONOSCO, etc.

Alfabetização de jovens, adultos, idosos e pessoas com deficiência

As oficinas de alfabetização têm acontecido três vezes por semana em três bairros - Nova América, São Norberto e Vargem Grande - com turmas de manhã, de tarde e à noite.

Centro de Excelência em Primeira Infância - CEPI

Outra iniciativa de destaque, desde 2017, é o Centro de Excelência em Primeira Infância - CEPI, que persegue o objetivo de transformar Parelheiros no melhor lugar do mundo para nascer e viver. O projeto é executado pelo IBEAC em parceria com o CPCD.

As protagonistas dessa causa se autodenominam Mães Mobilizadoras, Educadoras Sociais e Mediadoras de Leitura. Reconhecidas como lideranças e referências em cuidados com mulheres gestantes, mães, bebês e crianças, têm vivenciado aprendizagens e desenvolvido tecnologias sociais, que vêm transformando suas vidas e das mais de 1.000 famílias cadastradas.

Participações

176
Participantes
alfabetização

1.142
Guardiões

1.260
Banco da So-
lidariedade

1.268
Hortas e
Permacul-
tura

2.634
Biblioteca/
Banco do
Livro

4.102
familiares

887
Oficinas Co-
munitárias

2.608
Dooações

86
Produções
Banco da So-
lidariedade

896
Produções
Permacultu-
ra/ Horta

330
Livros doa-
dos, empres-
tados e lidos

278
Pontos Lu-
minosos/
parcerias

523
Gestantes em
atividades

319
Mulheres em
atividades de
empoderamen-
to feminino

495
Mães e crianças
em atividades
de estímulo
ao desenvolvi-
mento e saúde

17.004
Total de
participações

Suas experiências foram sistematizadas em eixos de atuação denominados: Cafuné obstétrico, Cuidado mulher/mãe, Diversidade e inclusão, Aprendizagem para corações e mentes, Acesso à literatura e Economia solidária. Esses têm foco na promoção do cuidado integral, que valoriza e estimula solidariedade, enraizamento comunitário, convivência, respeito, valorização das diversidades, conhecimento, ética, compaixão e acesso a direitos.

As mais de 60 mil participações em 2022 evidenciam o impacto das ações dessas mulheres, na sua maioria negras, nas seis comunidades, aumentando o significado da causa para o time e moradoras, e despertando o desejo de ampliar as ações ultrapassando as fronteiras do território.

Em 2022 foram acompanhadas 955 famílias, 6.577 pessoas e ocorreram 68.106 participações realizadas e distribuídas em 11 eixos.

Os eixos são:

- Toque de mãe - focado na interação, cuidado, afeto, criação e fortalecimento de vínculo entre mãe e bebê/criança.
- Cafuné Obstétrico - Trabalha diretamente o processo de gestar e parir, com ações que previnam a violência obstétrica, informando as gestantes sobre seus direitos e as possibilidades de uma gestação mais saudável para ela e seu/sua bebê.
- Visita olho no olho - Acompanhamento em domicílio das mães, crianças e famílias.
- Criança saudável - Está focado no desenvolvimento e crescimento infantil da criança de 0 a 6 anos (cognição, sentido, inteligência, desenvolvimento motor, socioemocional e ético).
- Cuidado mamãe - Focado na mulher como um ser único, com subjetividades, sonhos, vontades e desejos afinal.
- Rua adotada - Adota a rua para que a rua adote as

crianças. Identifica “pontos luminosos”. “Imbunita” o espaço físico com e para a comunidade.

- Diversidade/Inclusão - Aborda pautas que por muito tempo foram invisibilizadas, os preconceitos que foram construídos ao longo do tempo pela sociedade e como nos livramos deles.
- Rede de apoio - Parceria com instituições e pontos luminosos que estão alinhados com o provérbio africano: “É preciso toda uma aldeia para educar/cuidar de uma criança”.
- Ações literárias - Ler, escutar, mediar e incentivar a leitura. Atividades desenvolvidas com bebês, gestantes, crianças, adultos.
- Cuidado com o time - Ações de autocuidado e cuidado voltados para o time. Estímulo ao cuidado físico, emocional, espiritual, social e cognitivo.
- Casa do Meio do Caminho - Espaço para acolhimento e cuidado, apoio, respeito, assegurando que a gestante, a mãe puérpera, bebê e acompanhantes se sintam com dignidade e conectados com a sua humanidade, solidariedade, direitos zelados e respeitados. O espaço, vizinho à Maternidade de Interlagos, também fornece um atendimento através da gestão qualificada da equipe, que dá todo suporte necessário nos momentos de pré parto e pós parto.



Biblioteca Comunitária Azul das Ondas e Banco do Livro

109
Livros trocados

236
Livros emprestados

1.814
Número total de Leitores

161
Doações de livros para o Banco do Livro

1.205
Leitores cadastrados neste ano

2.634
Acessos de leitores ao Banco e à BCAO

273
Doações de livros novos para a comunidade

“Durante o escalda pés conversamos sobre vários assuntos, como depressão, fim de relacionamento, saúde da mulher e como é a solidão para muitas mulheres.”

Amanda Martins, educadora do projeto

“Através do CEPI e suas atividades, me sinto ouvida e sinto que tenho voz para conseguir transformar minha realidade.”

Ana Beatriz, beneficiária do CEPI

“A volta do time para as ações presenciais foi um grande desafio, pois era ‘um novo mundo’, não era o mesmo de antes da pandemia, tudo teve que ser repensado. O primeiro impacto foi perceber o quanto as pessoas estavam com a socialização afetada. Além disso, o período pandêmico agravou ainda mais as questões de saúde mental e violência.”

Laniela Feitosa,
coordenadora do Parelheiros Saudável

MARANHÃO

Programa Saneamento nas escolas



Sanear é preciso, assim como construir alianças e investir em inovações na prática. A iniciativa surgiu a partir de uma cooperação técnica entre o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Grupo Tigre, o Instituto Carlos Roberto Hansen (ICH) e o Instituto Iguá de Sustentabilidade, organização que integra a coordenação da “Rede Saneamento tem Solução”. Essas organizações convidaram o CPCD para instalar soluções de saneamento em escolas que tinham recebido caixas de captação de água da chuva, uma tecnologia de tratamento de água.

O Programa existe para implementar soluções descentralizadas para coleta e tratamento de esgoto em escolas, dando início a uma nova fase do Programa Cisternas, contemplando também ações de educação ambiental para toda a comunidade escolar.

Em 2022, na etapa inicial de implantação, foram beneficiadas 8 escolas no Estado do Maranhão, em Arari e Itapecuru-Mirim. O tema saneamento básico foi trazido para o contexto pedagógico das aulas e instrumentos básicos de práticas permaculturais de educação ambiental implantados para suporte à formação ambiental continuada. O Programa de coleta e tratamento de esgoto com educação ambiental con-

tou com a parceria das Escolas Municipais rurais e as Secretarias Municipais de Educação dos municípios. O projeto levou soluções individuais e de baixo custo de manutenção para solucionar o problema da falta de esgotamento sanitário em oito comunidades.

A implantação de tecnologia de tratamento de esgoto UNIFAM - Estação de Tratamento de Esgoto Unifamiliar, em conjunto com ações agroecológicas, foram fundamentais para evitar a contaminação ambiental. O Sistema de ETE's da TIGRE é capaz de tratar entre 2.400 e 3.000 litros de esgoto/dia, com 90 a 95% de eficiência.

A primeira instalação foi realizada no Povoado de Fleixeira, território quilombola de Oiteiro dos Nogueiras, em Itapecuru-Mirim/MA, e passou por outras áreas rurais. Ao todo, foram beneficiadas 1.374 pessoas, entre estudantes e profissionais das escolas. Antes, todo o resíduo ia diretamente para o solo, contaminando lençóis freáticos. Agora, além do esgotamento sanitário, as escolas contam com iniciativas de permacultura.

Para saber mais, assista ao vídeo clicando no link:
<https://www.youtube.com/watch?v=v0ZjoJbSh5A>

“A educação ambiental, o envolvimento da comunidade e a parceria com os governos municipais foram essenciais para garantir a manutenção das soluções após a implementação da iniciativa nas 8 escolas, com capacidade instalada de mais de 20 mil litros de esgoto tratado com 90 a 95% de eficiência, com menos contaminação para solo e lençol freático. O caminho existe, seguimos juntos rumo à universalização do acesso ao saneamento básico, Inovação tecnológica, permacultura e parceria, Cultura de aliança fortalecida”

Carlos André Pereira, consultor técnico do projeto

BRUMADINHO, SÃO JOAQUIM DAS BICAS E IGARAPÉ /MG

Projeto GerAção

Desde 2021



O objetivo deste projeto, que teve seu início em plena pandemia, é promover o desenvolvimento socioeconômico das cidades de Brumadinho, São Joaquim de Bicas e Igarapé, através de ações e iniciativas geradoras de oportunidades de trabalho e geração de renda nas áreas de agroecologia, agricultura orgânica, permacultura e bioconstrução para a parcela da população mais necessitada.

O projeto caminha na direção de seu objetivo a partir dos seguintes eixos:

- Articulação Institucional: Mobilização das pessoas para a formação de times locais a partir de processos formativos (intercâmbio, oficinas e residências sociais para permuta de tecnologias e experiências);
- Mobilização, participação e engajamento comunitário;
- Desenvolvimento de competências técnicas, tradicionais e científicas, que envolvem o campo da agroecologia, da produção orgânica de alimentos, da permacultura, pela realização de cursos, oficinas, trabalhos de campo, viagens de intercâmbio,

residências sociais, laboratórios de experimentos, aplicação de pedagogias e tecnologias testadas e aprovadas.

Em 2022 foram integrados também como ações específicas:

- Fomento ao surgimento de unidades de economia solidária, fabriquetas comunitárias, pequenos negócios, feiras de produtores e de comercialização da produção familiar e comunitária, e alternativas de formas de trabalhos e renda em grupo
- Consolidação de feiras locais nos municípios de Igarapé
- Fomento e fortalecimento da rede de apoio para as mulheres que sofrem violência doméstica

O projeto teve como atividades centrais: rodas de formação continuada, encontros comunitários, feiras solidárias, feiras livres, oficinas de permacultura e oficinas de tinta de terra, além de parcerias com entidades e lideranças dos municípios.

Devido à visibilidade do projeto dentro do município, foi possível fazer pontes entre o setor público, responsável pela segurança da mulher e com isso, essas mulheres puderam ser atendidas com mais agilidade.

A ideia principal é despertar em cada mulher, que sofre ou não de violência, a necessidade e importância do cuidado umas com as outras.



Alguns números

19

feiras livres nos bairros

60

horas de oficina de tinta de terra

42

quintais produtivos com 2 ou mais tecnologias

43

receitas testadas

60

horas de oficina de produção de mudas

02

grupos de produção criados

02

formações em permacultura

01

catálogo de plantas medicinais elaborado

272

atendidas em Igarapé/MG

114

famílias atendidas em São Joaquim das Bicas/MG

02

moedas solidárias criadas: Ipê e Limoeiro

21

feiras solidárias/ feiras de trocas

65

pontos luminosos e pontos estratégicos dos bairros catalogados

04

formações e reciclagem de equipe de agentes comunitários de desenvolvimento

3.350

mudas produzidas (hortaliças, frutíferas e nativas)

02

feiras locais criadas

“O importante em todas as nossas atividades é não desanimar, ter respeito e aprender sempre. A semana ficou mais curta devido aos trabalhos com a feira, que cansa muito, mas é muito bom fazer esse trabalho. Receber a minha parte do lucro foi ótimo, fez muita diferença.”

Vilma Geralda Santos da Silva, moradora do bairro Bom Jardim em Igarapé

“A feira foi uma iniciativa que veio para movimentar os bairros, com ela foi possível divulgar nossos produtos e serviços, adquirir uma renda complementar e chamar atenção dos moradores para os comércios locais. Só temos que agradecer aos organizadores do projeto e a equipe pelo acolhimento e iniciativa.”

Paloma Aparecida da Silva Santos, moradora do bairro Cidade Nova, em Igarapé

“Após quase 2 anos de projeto nos 3 municípios, são nítidas as transformações. Alguns bairros mais, outros menos, mas tem algo que é muito forte: as pessoas são provocadas todos os dias a saírem da zona de conforto, da mesmice e testarem seus limites. A exemplo disso são as pessoas que estão desde o início nos grupos de produção. São tantos desafios diários. Às vezes dão um passo para trás, para conseguirem dar 2 ou 3 à frente. Isso só tem acontecido devido a formação diária, equilíbrio e maturidade da equipe.”

Gleidiane Santos, coordenadora do projeto



“Foi muito bom construir uma horta comunitária dentro da escola. Ver a curiosidade das crianças e das pessoas sobre o que estávamos fazendo e poder ensiná-las sobre a permacultura. Foi gratificante e importante pelo fato que quando colocamos as crianças para plantar não só ensinamos elas a plantarem, mas também a ter uma curiosidade sobre o que podemos produzir.”

Danubia Camila de Souza, agente comunitária do bairro Belo Vale em São Joaquim de Bicas

Parceiros

Em 2022, o CPCD contou com parcerias importantíssimas no desenvolvimento de projetos por todo o Brasil:

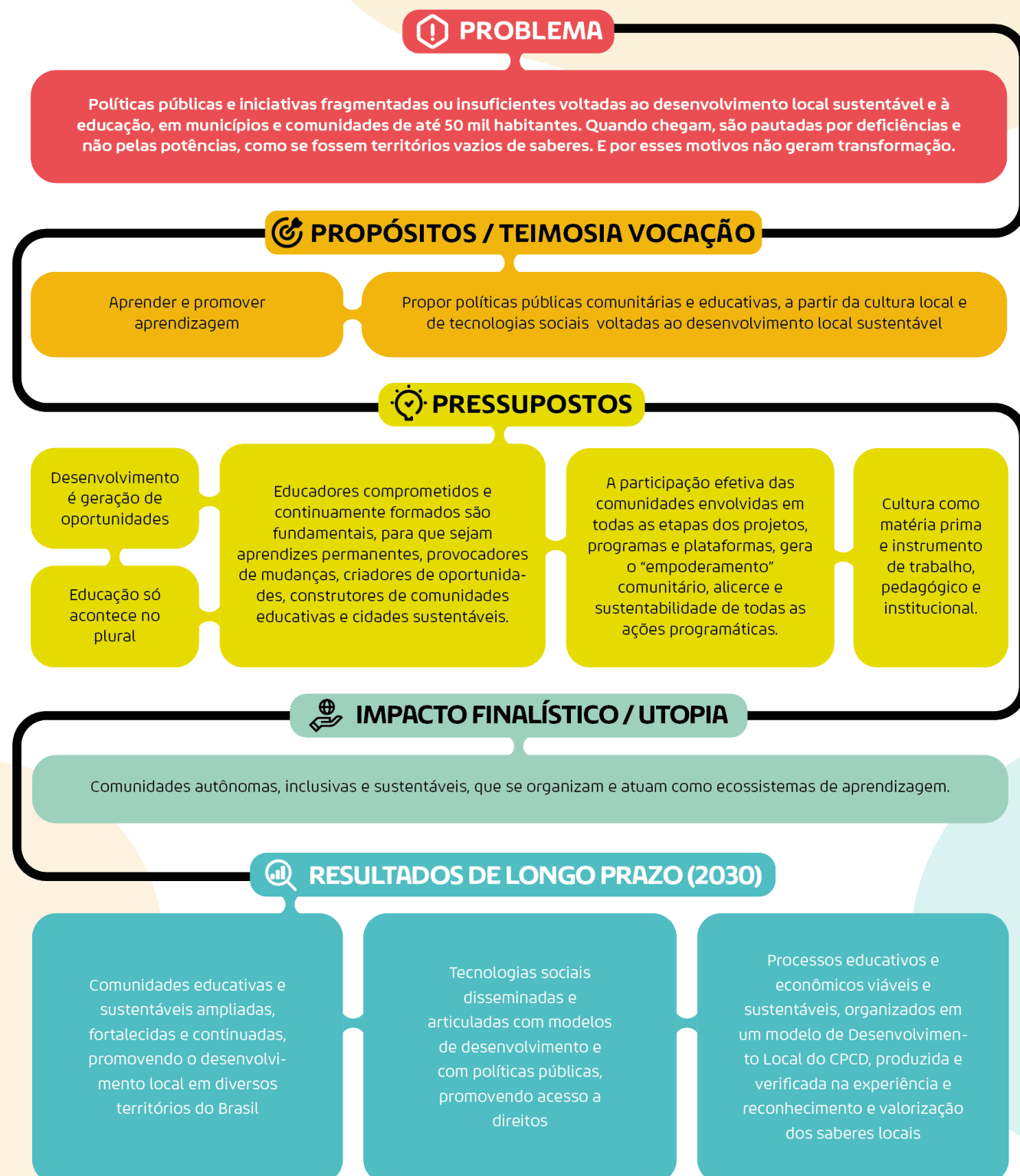
- **Cooperativa Dedo de Gente**
- **Fundação Banco do Brasil**
- **Fundação Itaú Social**
- **Grupo Ponto de Partida**
- **Instituto Brasileiro de Estudos e Apoio Comunitário – IBEAC**
- **Arredondar - Burger King**
- **Brazil Foundation**
- **Fundação Renova**
- **Grupo Tigre e Instituto Carlos Roberto Hansen (ICH)**
- **Instituto Iguá de Sustentabilidade**
- **BDMG Cultural**
- **Prefeitura Municipal de Araçuaí**
- **Prefeitura Municipal de Igarapé**

Para onde vamos caminhar a partir de agora?

Desde 2021, o CPCD desenhou sua teoria de mudança, que organiza e indica os caminhos de futuro que visualizamos a partir do nosso propósito e da nossas causas comuns.

Teoria de mudança

Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento



RESULTADOS INTERMEDIÁRIOS (2025)

Oportunidades educativas e socioculturais integradas nos territórios

Sustentabilidade institucional do CPCD consolidada

Empreendimentos comunitários sustentáveis implementados em comunidades-foco, gerando trabalho e renda

Empreendimentos comunitários sustentáveis implementados em comunidades-foco, gerando melhor qualidade de vida

RESULTADOS DE CURTO PRAZO (2023)

Alternativas de sustentabilidade institucional estruturadas com projetos em pleno financiamento

Comunicação institucional estruturada e produzindo narrativas do modelo de desenvolvimento local e comunitário promovido pelo CPCD

Tecnologias sociais implementadas e apropriadas pelas comunidades

Projetos estratégicos mantidos

PÚBLICOS

Educadores/as

Agricultores familiares

Moradores/as de comunidades / cidades com até 50 mil habitantes em que o CPCD atua

Crianças e adolescentes

Gestores públicos

OSCs

Comunidades escolares do campo

Financiadores / Doadores

PRODUTOS

Projetos educativos, culturais e socioambientais

Plataformas de Desenvolvimento Comunitário e projetos integrados

Centros de Excelência (referências locais para implementação e disseminação de tecnologias sociais)

Assessorias técnicas

Formações / Vivências / Oficinas

Palestras

ESTRATÉGIAS

Mobilização comunitária

Diagnóstico de IPDH
(Indicadores de Potencial de
Desenvolvimento Humano)

Formações de
educadores e de
comunitários

Assessoria técnica para
implementação de projetos

Alianças e parcerias

Plataformas de Projetos
Integrados

Disseminação de Tecnolo-
gias Sociais

Criação de referência e
excelência nos territórios

Comunicação institucional e
mobilização permanente de
recursos



PROJETOS / INICIATIVAS ESTRATÉGICAS

Plataforma Arasempre - Ser Criança, Sítio Maravilha - Centro de Permacultura, Dedo de Gente, Vale Água Vale Vida, Empório Solidário, Cinema Meninos de Araçuaí

Parelheiros Saudável, Territórios
Abraçados - Centro de Excelência
em Primeira Infância

Barra Longa - Quintais
produtivos

Andrelândia: cidade de
Aprendizagens

Saneamento em Escolas
em Arari e Itapecuru

Dedo de Gente

Projeto GerAção

Fundo Comunitário Jequi

FICHA TÉCNICA

O conteúdo deste relatório foi construído e organizado a partir do conhecimento produzido no âmbito dos projetos, somado a entrevistas e depoimentos sobre as ações do CPCD entre 2020 e 2021.

CONTEÚDOS ENVIADOS POR:

Advete Santana, Ana Paula Silva, Alecson Jardim, Celso Souza, Marton Martins, Patricia Santos, Gleidiane Santos, Jorge Luiz Pereira, Laniela Feitosa.

REDAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE CONTEÚDO:

Luciana Aguiar

Flávia Mota

REVISÃO:

Eliane Luiz Almeida

Gislane Sena

PROJETO GRÁFICO:

Cláudio Nascimento

Luiza Menezes

IMAGENS:

Acervo próprio/ Educadores e equipe do CPCD